

SIMPÓSIO AT033

A CONSTRUÇÃO DE ARGUMENTO NA ESCRITA DE RESENHA AFETIVA

PITUBA, Márcia
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC/SP
marpituba@hotmail.com

Resumo: Este trabalho visa a apresentar o percurso de uma experiência pedagógica realizada com vinte e seis alunas da quarta turma, do curso de especialização em Linguagens da Infância, do Centro Universitário Ítalo Brasileiro, na cidade de São Paulo-SP, no ano de 2019, cujo objetivo foi desenvolver a construção de argumento a partir da escrita de uma resenha afetiva. Durante o módulo ministrado, as alunas foram estimuladas a manifestar oralmente os primeiros argumentos em defesa de uma leitura compartilhada em sala, pois o processo de formação de argumento do sujeito contribui para a desenvolvimento de sua criticidade. Assim, iniciou-se o desenvolvimento do pensamento argumentativo para o processo de escrita. Na etapa seguinte, seguiu-se a proposta de elaboração de resenha afetiva que inseriu o processo canônico de produção de uma resenha em um contexto de natureza afetiva e memorial que deu um tom de constituição autoral genuína ao texto. Como resultado alcançado, constatou-se que no processo de leitura à produção escrita de uma resenha afetiva, as alunas cresceram como seres críticos, capazes de construir e desenvolver argumentos, o que lhes propiciou tanto maior percepção crítica de si, como sujeito, quanto do seu entorno. Utilizamos como base teórica os postulados de Perelman (1987) e Solé (1998) que dialogam com Passarelli (2012) e Koch; Elias (2016).

Palavras-chave: Argumento; argumentação; leitura; escrita; resenha afetiva.

Abstract: This article aims to present the process of a pedagogical experiment carried out with twenty-six students of the fourth class, of the specialization course in Childhood Languages, of Centro Universitário Ítalo Brasileiro, in the city of São Paulo, Brazil, in 2019. The goal was to develop an argument construction from the writing of an affective review. During the module taught, the students were encouraged to orally present the first arguments in support of a shared reading in the classroom, since the process of an argument formation of the subject contributes to the development of its criticality. Thus, the development of an argumentative thinking for the writing process begins. In the next step, the proposal for the elaboration of an affective review that introduced the canonical process of producing a review in a context of an affective and memorial nature that gave a tone of genuine authorial constitution to the text was followed. As a result, it could be noticed that in the reading process to the written production of an affective review, the students grew as critical beings, able to construct and develop arguments, which gives them as much greater critical perception of themselves, as subject, as of the their surroundings. We used as theoretical basis the postulates of Perelman (1987) and Solé (1998) who dialogue with Passarelli (2012) and Koch; Elias (2016).

Keywords: Argument; argumentation; reading; writing; affective review.

Introdução

A palavra é mesmo uma entidade mágica. Fugidia, ela nos faz perseguir um sentido. Às vezes, se esconde e não nos permite entendê-la em plenitude, mas, ainda assim, nos arrebatava, encanta, envolve e toma conta de nossos corações e mentes.

Luiz Antonio Ferreira

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a potência existente no processo de construção de argumento, a partir da escrita de uma resenha afetiva, no percurso de uma experiência pedagógica realizada no mês de fevereiro, do ano de 2019, com vinte e seis alunas graduadas em Pedagogia, que formam a quarta turma de pós-graduação *lato sensu*, em Linguagens da Infância, no Centro Universitário Ítalo Brasileiro, na cidade de São Paulo-SP. A atividade proposta foi parte integrante das avaliações realizadas no módulo de Literatura Infantil e Juvenil, cuja carga horária é de 16 horas-aula.

Para alcançarmos o objetivo proposto, iniciamos o processo com a leitura compartilhada de várias obras relacionadas ao universo infantil para ulterior debate, em roda de conversa. Dessa atividade, esboçaram-se os primeiros fragmentos de argumento, a partir das falas produzidas em sala de aula, com a exposição de posicionamentos diversos entre as alunas. Em seguida, partimos para a fase da produção escrita. A etapa de revisão da primeira versão do texto foi necessária para a posterior reescrita. Esse texto foi produzido individualmente.

Como o gênero eleito foi a resenha, adicionada da qualificação afetiva, expusemos as características que a envolvem, sobretudo por ser afetiva, o que já a diferencia das demais classificações. Assim, o processo canônico de produção de resenha¹, como um gênero que faz parte da escrita acadêmica, mobilizou no estudante algumas habilidades necessárias a essa produção escrita como: desenvolvimento de uma reflexão crítica; exposição de um

¹ <https://www.significados.com.br/resenha/> acesso em 20 maio 2019.

resumo informativo; interpretação sobre um determinado assunto e conclusão com uma opinião fundamentada.

O respaldo para o uso do termo afetivo, que vem de afetividade, tem fulcro nos estudos de Wallon (GRATIOT-ALFANDÉRY, 2010). O autor afirma que a afetividade é um dos aspectos centrais do desenvolvimento humano e desmistifica a crença comum de ser a inteligência o principal componente do processo de formação do indivíduo. O gatilho para o uso da afetividade foi acionado a partir da escolha da obra utilizada pela aluna, que ocorre em meio ao resgate de uma memória afetiva, o que proporcionou o desenvolvimento de certos aspectos cognitivos como um fator de relevância para a constituição de um texto autoral.

Ao final desse percurso, após a apresentação da experiência pedagógica vivenciada, constatamos que a construção de argumento na produção de resenha afetiva, ocorreu após os procedimentos de: leitura compartilhada, debate em sala de aula, escrita, revisão e reescrita de textos autorais, a partir do resgate de uma memória afetiva.

1. Os primeiros passos para a escrita da resenha afetiva

O homem precisa falar de si, do que lhe cerca, do que lhe incomoda, ele fala de si para o outro, como fala do outro para outros. No discurso, falamos de crenças, valores, opiniões, como também contamos histórias e, como seres retóricos que somos, revelamo-nos ou escondemo-nos. Por meio do discurso, um sujeito influencia outros sujeitos, negocia distâncias, faz acordos e persegue adesão seja por persuasão e/ou convencimento.

Esse posicionamento perante o mundo faz com que o ser humano desenvolva habilidades para demarcar seus pontos de vista: argumentar, portanto, é característica humana que ocorre na interação, na negociação da distância entre dois sujeitos. A argumentação explícita é uma forma de racionalidade e, por meio da razão, o sujeito efetiva a sua criticidade. De acordo com Koch e Elias (2016, p. 24),

argumentação, portanto, é o resultado textual de uma combinação entre diferentes componentes, que exige do sujeito que argumenta construir, *de um ponto de vista racional*, uma explicação, recorrendo a experiências individuais e sociais, num quadro espacial e temporal de uma situação com finalidade persuasiva (grifo das autoras).

O enfoque sociointeracionista trouxe à fala, à leitura e à escrita algumas contribuições na formação de um processo de construção textual de sentido. Assim, precisamos considerar, além das questões de ordem cognitiva, as funções sociais da leitura, da fala e da escrita, a interferência da professora por meio da mediação durante o processo e a obediências às etapas do exercício de fala, de leitura e de prática da escrita para culminar em textos, sejam eles orais ou escritos, que apresentem uma construção de significados coerentes (TREVISAN, 1992).

Na trilha que seguimos, para a construção de argumento na escrita da resenha afetiva, iniciamos o processo durante as aulas, a partir da leitura individual e compartilhada de vários livros de literatura infantil e juvenil. Nesse momento, a professora transferiu a responsabilidade e o controle da tarefa de leitura de suas mãos para as mãos das alunas. Pretendeu-se, assim, colaborar para que as alunas-leitoras criassem um hábito de leitura independente e autônomo, uma vez que, de acordo com Solé (1998), o texto deve ser uma construção de significados e não, apenas, de decodificação.

Ler, portanto, é criar significados, é um processo de avaliação da própria compreensão de um texto partilhado entre autor e leitor. Nesse processo, surgem lacunas significativas que merecem a atenção do professor-mediador. Por isso, é importante exercitar com as alunas as possibilidades de inferência, de conjecturas, de verificação de hipóteses e criação de soluções possíveis nos limites permitidos pelo texto (SOLÉ, 1998).

Esse exercício partilhado, para a proficiência leitora, faz sentido, pois, quando lemos, prevemos, erramos, interpretamos, recapitulamos, fazemos perguntas, voltamos a prever, entre outras ações. Por conseguinte, ensinar a formular e responder às perguntas sobre um texto é uma estratégia essencial

para uma leitura ativa. Uma pergunta pertinente é considerada coerente com o objetivo perseguido para realçar a significação durante a leitura.

Dessa forma, a professora agiu como mediadora do processo, após cada leitura realizada, o grupo conversava e debatia sobre os escritores, abordava as obras por sua natureza temática, fazia inferências, as lacunas de sentido existentes eram preenchidas pela intervenção das próprias debatedoras e havia, também, revisões em posicionamentos e argumentos.

Assim, superada essa etapa, voltamos a falar na resenha em seu formato canônico e na proposta da resenha afetiva. Construimos textos orais como treino para o momento do texto escrito e individual. Desse modo, as primeiras elaborações propostas até aqui foram solicitadas e manifestadas por meio da fala, uma vez que é por esse recurso humano que pontuamos a efetivação dos primeiros argumentos (ALMEIDA, 2008) e reconhecemos que a forma dada ao conhecimento depende de cada sujeito. A partir dos passos percorridos, percebemos que o grupo estava preparado para avançar para uma escrita conscienciosa e crítica.

De acordo com Passarelli (2012, p. 240), “o argumento é uma manifestação linguística, construída por enunciados que, relacionados uns com os outros, incluem uma asserção capaz de levar a uma conclusão”. Nesse sentido, é necessário articular diversas habilidades intelectuais para a formulação do argumento, que se configura numa espécie de jogo mental: pensar, relacionar, elaborar e sistematizar.

Os primeiros passos descritos corporificaram-se na leitura e na fala, com a articulação dos movimentos cognitivos necessários para a construção de argumento, mas, é na escrita, que o agir crítico formata o autor. Escrever, nesse sentido, é registrar tanto um pensamento quanto um sentimento, é mencionar tanto a razão quanto a emoção, é descrever, é interpretar e é avaliar também:

Escreve-se para dar sentido à vida, ou mesmo para se saber a razão por que se escreve. Escreve-se para se descobrir o motivo de se escrever. Entra-se numa tautologia sem termo, até que se descobre que não escrever é impossível (LUCAS, 2008, p. 10).

No plano pedagógico, ao solicitar a parte escrita da atividade, a professora proporcionou às alunas que elas se constituíssem como autoras em um processo de formação, em que elas próprias aprimorassem a qualidade do seu dizer. Dessa forma, no bom cumprimento do processo de leitura-aprimoramento e de autoria-escrita, pensamos e relacionamos as ideias para dar ordem aos exordiais textos oralizados, que receberam o *status ad hoc* de textos provisórios, em que revisamos posicionamentos, elaboramos novos argumentos, para, enfim, ao sistematizarmos os procedimentos no processo, chegarmos a um texto final.

2. A escrita da resenha afetiva

A escolha do gênero determina a rota da escrita. No corpo de uma resenha, é preciso estar contido um resumo da obra lida aliado a um posicionamento crítico. Constatamos, assim, que é preciso argumento para a escrita de uma resenha. A sugestão da professora foi que a obra escolhida devia estar ligada à memória afetiva, por conter afetividade necessária para a exposição de uma carga de pessoalidade e autoria genuínas compatíveis à exigência de estilo do texto.

Dessa forma, as alunas escolheram livros que fizeram parte de seu repertório de infância ou que trouxeram um significado relacionado a um momento específico de vida. Caso não houvesse a lembrança de uma obra marcante, a aluna podia escolher uma obra literária conhecida e manuseada no período das aulas ministradas de Literatura Infantil e Juvenil e que tivesse proporcionado a descoberta de um laço afetivo. Todas deviam justificar na escrita os motivos da escolha.

O projeto, nessa etapa, iniciou o desenvolvimento da construção de argumento pelo realce de um sentimento, pois, de acordo com Perelman (1987), o desenvolvimento da argumentação leva quem escreve:

tanto aos fatos e aos valores mencionados, como à sua descrição numa certa linguagem e com uma insistência que varia segundo a importância que se lhe atribui (PERELMAN, 1987, p.243).

Durante o processo de escrita, fizemos de forma individualizada, aluna e professora, a correção e a revisão do texto a ser entregue em versão definitiva. Evidenciou-se, assim, a crença em um processo de criação de argumento que revela fortemente um estado afetivo, além de heurístico. A afetividade, pois, já estava presente desde a seleção da obra. A intencionalidade da escolha, reforçou o caráter afetivo e memorial. O exercício afetivo despertou aspectos cognitivos ligados ao contexto de leitura e de impressões sobre o ato de ler em diversas etapas da vida.

As alunas cumpriram a tarefa e acrescentaram à ideia de resenha tradicional, comentários de natureza emocional muito significativos, no que tange à produção de autoria na escola. O exemplo a seguir justifica essa afirmação:

Foi então que voltei o olhar para o médico que estava ali na sala e falei vou seguir em frente com meu tratamento porque sou uma garota forte e extraordinária. Logo, comecei nas quimioterapias e radioterapias, passaram-se dois anos, voltei para a minha cidade, eu estava diferente pois perdi meus cabelos compridos, estava agora estilo Ronaldinho, ou seja, careca, porém feliz, os cabelos, eu sabia que com o tempo voltariam (aluna X, resenha afetiva do livro *Extraordinário*).

Como produto final, na maioria das vezes, as alunas deixaram registradas histórias de superação, escritas de forma racional, bem pensadas, articuladas e organizadas, com um grau de informatividade que demonstrou uma construção de uma estrutura textual coerente. As alunas enriqueceram os textos ao apurar e checar os seus conhecimentos de estrutura da língua, o que as levaram também a uma melhor escrita processual e conseqüentemente a uma melhor compreensão dos textos, inculindo-os de clareza.

Conclusão

Iniciamos esse trabalho com o propósito de estimular o desenvolvimento da construção de argumento nas alunas do curso de especialização em Linguagens da Infância, a partir do processo de escrita de uma resenha afetiva.

Assim, pela trajetória metodológica e procedimental utilizadas, evidenciamos que, por meio da escrita de uma resenha afetiva, as alunas exercitaram a leitura individual, compartilharam suas impressões com as colegas nos debates e dialogaram entre si com a mediação da professora, o que permitiu aprimorarem a formulação de argumento.

As alunas cresceram na autonomia de elaboração e construção de argumento e na escrita autoral a partir de suas memórias afetivas. Com isso, desenvolveram também um processo de reflexão, na percepção crítica de si e do seu entorno.

Referências

ALMEIDA, Maria de Fátima. **As multifaces da leitura**: a construção dos modos de ler. In: Revista Graphos. João Pessoa, v. 10, n-1, 2008- ISSN 1516-1536.

CAMPBELL, Karlyn Kohrs; HUXMAN, Susan Schultz; BURKHOLDER, Thomas R. **Atos de Retórica**: para pensar, falar e escrever criticamente. Tradução de Marilene Santana dos Santos Garcia. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

GRATIOT-ALFANDÉRY, Hélène. **Henri Wallon**. Tradução e organização: Patrícia Junqueira. Coleção educadores. Recife, PE: Editora Massangna, 2010.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2016.

LUCAS, Fábio. De volta à pergunta: por que escrever? In: BRITO, J.D. (Org.). **Por que escrevo?** Vol. I. 3ª ed. São Paulo: Novera Editora, 2008.

PALACIO, R.J. **Extraordinário**. Tradução de Agavino Rachel. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2013.

PASSARELLI, Lílian Ghiuro. **Ensino e correção na produção de textos escolares**. São Paulo: Cortez, 2012.

PERELMAN, Chaim. Argumentação. In: **Enciclopédia Einaudi**. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1987 v.11, p. 234-265.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Art Média, 1998.

TREVISAN, Eunice. **Leitura e conhecimento prévio**. Santa Maria: Ed. UFSM, 1992.